



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vaz, Daniel Augusto de Sousa

Afiliação de ovelhas Merino da Beira Baixa num rebanho comercial do planalto albicastrense

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1009>

Metadados

Data de Publicação	1996
Resumo	O presente trabalho de estágio teve como objectivo principal o acompanhamento dum rebanho comercial de ovinos da região de Castelo Branco, na época de partos referente a Agosto de 1995. Na primeira parte (revisão bibliográfica) foca-se a fisiologia e as necessidades das ovelhas no período antes, durante e após o parto. Focam-se também os cuidados a ter com os borregos. Na segunda parte (actividade experimental) realizou-se um estudo sobre alguns parâmetros produtivos dos borregos (ganhos médios...
Palavras Chave	Ovelha, Merino da Beira baixa
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESACB - Engenharia de Produção Animal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-26T03:17:54Z com informação proveniente do Repositório



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**AFILHAÇÃO DE OVELHAS MERINO DA
BEIRA-BAIXA NUM REBANHO COMERCIAL DO
PLANALTO ALBICASTRENSE**

Eng.^a de Produção Animal

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Daniel Augusto de Sousa Vaz



CASTELO BRANCO

1996

ÍNDICE GERAL

	Pág
RESUMO.....	V
ABSTRAT	VI
ÍNDICE DE QUADROS	VII
ÍNDICE DE FIGURAS.....	IX
ÍNDICE DE ANEXOS.....	XII
CAPÍTULO I- INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO II- FISILOGIA DA OVELHA ANTES, DURANTE E APÓS O PARTO: SUA INFLUÊNCIA NO BORREGO.....	4
1- A OVELHA NO PERÍODO ANTES DO PARTO	4
1.1- Gestação	4
1.2- Cuidados com as fêmeas gestantes	4
2- A OVELHA NO PERÍODO DE PARTO.....	6
2.1- Sinais de aproximação do parto.....	6
2.2- Mecanismos do parto	6
2.3- Parto.....	7
2.4- Parto normal.....	8
2.5- Parto anormal	9
2.5.1-Distócias fetais	9
2.5.1.1-Apresentação anterior.....	9
2.5.1.2-Apresentação posterior.....	10
2.5.1.3-Excesso de volume	10
2.5.1.4-Partos duplos.....	10
2.5.2-Distócias maternas.....	11
2.5.2.1-Inércia uterina.....	11
2.5.2.2-Aperto pélvico.....	11
2.5.2.3-Torção uterina.....	11
2.5.2.4-Rigidez do colo	11
2.6- O aborto.....	12
3- A OVELHA NO PERÍODO PÓS PARTO	15
3.1- Afilhação.....	15
3.2- Cuidados a ter com os recém-nascidos	17
4- ALIMENTAÇÃO DA OVELHA.....	21
4.1- Alimentação antes e durante a cobrição.....	22
4.2- Alimentação durante a gestação.....	25
4.3- Alimentação durante a lactação.....	26

CAPÍTULO III- CUIDADOS A TER COM OS BORREGOS	29
1- INTRODUÇÃO	29
× 2- ALIMENTAÇÃO DOS BORREGOS	31
2.1- Colostro	32
2.2- Amamentação	34
2.3- Intensidade e frequência das mamadas dos borregos	35
2.4- Crescimento dos borregos	36
3- FACTORES AMBIENTAIS	38
3.1- Luz	38
3.2- Temperatura	38
3.3- Precipitação	38
4- PATOLOGIA DOS JOVENS ANIMAIS	39
4.1- Colibacilose	39
4.2- Enterotoxémia	40
4.3- Coccidiose	40
4.4- Desenteria dos borregos	41
4.5- Broncopneumonia infecciosa dos borregos	41
4.6- Infecção umbilical	41
4.6.1- Septicemia	42
4.6.2- Flebite umbilical	42
4.6.3- Gota ou artrite infecciosa	42
4.7- Tétano	43
4.8- Paraplégia enzoótica	43
4.9- Rigidez	43
CAPÍTULO IV- ACTIVIDADE EXPERIMENTAL	46
1- INTRODUÇÃO	46
2- OBJECTIVOS	46
3- MATERIAL E MÉTODOS	46
3.1- Caracterização edáfo-climática da região de Castelo Branco	46
3.1.1- Caracterização edáfica	46
3.1.2- Caracterização climática	47
3.2- Caracterização geral da exploração	48
3.3- Regime alimentar e mancio geral do efectivo	49
3.4- Mancio dos borregos	49
3.5- Mancio alimentar dos borregos	51
3.6- Pesagens	51
3.7- Índices produtivos dos borregos	52
3.7.1- Peso ao nascimento e sexo	52
3.7.2- Ganhos médios diários (GMD)	52
3.7.3- Mortalidade dos borregos	53
3.8- Borregos afilhados	53
3.9- Análise estatística	55

CAPÍTULO V - RESULTADOS E DISCUSSÃO	58
1- CRESCIMENTO DOS BORREGOS	58
1.1- Peso ao nascimento	58
1.1.1- Peso médio ao nascimento	58
1.1.2- Peso ao nascimento em função do sexo	59
1.1.3- Peso ao nascimento em função do tipo de parto.....	60
1.1.4- Peso ao nascimento em função do sexo e do tipo de parto.....	61
1.1.5- Peso ao nascimento dos borregos afilhados e não afilhados	62
1.2- Peso aos 10, 30 e 45 dias.....	63
1.2.1- Peso aos 10, 30 e 45 dias em função do sexo	63
1.2.2- Peso aos 10, 30 e 45 dias em função do tipo de parto	64
1.2.3- Peso aos 10, 30 e 45 dias em função do sexo e do tipo de parto	64
1.2.4- Peso aos 10, 30 e 45 dias dos borregos afilhados e não afilhados	66
2- GANHO MÉDIO DIÁRIO (GMD).....	68
2.1- Gmd nos intervalos 0-10, 10-30 e 30-45 dias em função do sexo.....	68
2.2- Gmd nos intervalos 0-10, 10-30 e 30-45 dias em função do tipo de parto	68
2.3- Gmd nos intervalos 0-10, 10-30 e 30-45 dias em função do sexo e do tipo de parto	69
2.4- Gmd nos intervalos 0-10, 10-30 e 30-45 dias dos borregos afilhados e não afilhados	71
3- MORTALIDADE.....	72
3.1- Mortalidade total dos borregos	72
3.2- Mortalidade dos borregos afilhados.....	72
3.3- Mortalidade dos borregos não afilhados	72
4- FREQUÊNCIA DOS PARTOS	73
4.1- Distribuição dos partos durante os meses de parição.....	73
4.2- Peso ao nascimento nos vários meses de parição	74
CAPÍTULO VI- CONCLUSÕES	77
CAPÍTULO VII- BIBLIOGRAFIA.....	80
ANEXOS	86

RESUMO

O presente trabalho de estágio teve como objectivo principal o acompanhamento dum rebanho comercial de ovinos da região de Castelo Branco, na época de partos referente a Agosto de 1995.

Na primeira parte (revisão bibliográfica) foca-se a fisiologia e as necessidades das ovelhas no período antes, durante e após o parto. Focam-se também os cuidados a ter com os borregos. Na segunda parte (actividade experimental) realizou-se um estudo sobre alguns parâmetros produtivos dos borregos (ganhos médios diários, peso ao nascimento, número de partos e taxa de mortalidade),

Ao nascimento os borregos foram marcados, para depois se poder observar se a mãe dava todas as condições aos borregos para poderem crescer normalmente. Aqueles que não tinham essas condições eram separados para se proceder à afilhação. Todas as semanas os borregos eram pesados em dia certo. Com esses valores compararam-se borregos em função do tipo de parto, sexo e borregos afilhados e não afilhados.

Registaram-se diferenças significativas em todos os parâmetros produtivos, entre borregos afilhados e não afilhados sendo, os borregos não afilhados os que apresentaram médias superiores relativamente aos parâmetros analisados.